

CARTILHA DE FORMAÇÃO

Construindo a Luta por Terra e Liberdade



Dezembro de 2022
1º Edição

A função desta cartilha é contribuir para o estudo de quem participa na luta por terra e liberdade com a Organização Popular Terra Liberta. Além de apresentar o que é a Terra Liberta, temos o objetivo de com esta cartilha explicar a razão de nossa luta, métodos, princípios e valores.

Para quem tem dificuldade de ler, não se acanhe em pedir ajuda. As vezes as palavras podem ser difíceis, mas com elas podemos entender o mundo melhor, inclusive para transformá-lo. A leitura da palavra ajuda a leitura do mundo. Como dizia o educador Paulo Freire.



Assuntos trabalhados nesta cartilha:	página
- A História da Luta pela Terra no Brasil.....	2
- O que é uma Organização Popular?.....	6
- História Da Organização Popular Terra Liberta.....	7
- Objetivos: O que Queremos?.....	9
- Princípios: O que Nos Guia?.....	12
- Métodos: Como Conquistamos?.....	15
- Nossa Simbologia.....	18
- O que é a FOB?.....	19
- Canção da Terra Liberta.....	20

Cartilha de Formação: Construindo a Luta por Terra e Liberdade
Escrita pela Organização Popular Terra Liberta, filiada à FOB

20 de Dezembro de 2022

Fotografias: Acervo Terra Liberta e Daniele Jucá

Ilustrações: João Galera e outros

A HISTÓRIA DA LUTA PELA TERRA NO BRASIL

Estudando o passado podemos entender o presente para construir outro futuro. Por isso, para entender a luta pela terra e como se organizar, é preciso entender como foi a história da luta pela terra no Brasil.

Ao contrário do que muitas vezes é falado na escola, **o Brasil não foi descoberto**. Há mais de 13 mil anos atrás já existiam pessoas vivendo onde hoje chamamos de Brasil. É até difícil imaginar tanto tempo assim, pois é muito antes até do nascimento de Cristo.

De todo modo, por volta do ano **1500** é que se inicia o período de colonização do Brasil com a chegada dos portugueses. Colonização, é um processo violento onde um povo domina outro povo, seja em sua terra ou não. Estes povos que já viviam a milhares de anos no Brasil, são os povos originários, também chamados de povos indígenas. Tanto originário, quanto indígena significam nativos da terra. Assim, os nativos foram oprimidos por estrangeiros. Podemos dizer que **o Brasil não foi descoberto, foi invadido**.

A colonização no Brasil também dependia da escravidão dos povos africanos, que estava do outro lado do oceano. De maneira cruel, o povo negro era arrancado de sua terra e trancafiado em porões de navios para cruzar o oceano atlântico em navegações que duravam de 30 a 60 dias. Se em suas terras eram reis, guerreiros, poetas, artesões, no Brasil eram submetidos ao trabalho escravo que encurtava suas vidas.

A **escravidão na colonização** foi fundamental para estabelecer o **capitalismo**, que é o sistema social em que vivemos hoje. "O pobre sem senhor vira escravo do salário".

É preciso reforçar que existem diversos grupos (etnias) de indígenas, como os Anacé, Tremembé, Tabajara,

Kariri. Do mesmo modo foram escravizados africanos que vinham de Angola, Congo, Moçambique. Cada qual com sua cultura, espiritualidade, sabedorias e história.

Assim o Brasil se formou com base na injustiça e na dominação de uma minoria sobre uma maioria. Diversos outros povos participaram e participam da história deste país onde as elites nunca pagaram a dívida que tem com a maioria.

De 1500 à 1822 a coroa portuguesa fatiou as terras do Brasil e entregou a nobres de sua confiança. Eram fatias imensas, praticamente do tamanho dos Estados que conhecemos hoje. Formava-se assim os primeiros **latifúndios**. Um conhecido sistema de divisão de terras foi as Capitanias Hereditárias e também as Sesmarias. Aqui, só teve direito à terra quem era amigo do rei.

Latifúndios são grandes extensões de terra nas mãos de uma única pessoa. O contrário de latifúndio é minifúndio.

Propriedade privada é diferente de posse. Posse se faz pelo uso da terra. Propriedade é quando o Estado reconhece que ela é sua. Muitas vezes através de um documento.

Em 1850 foi criada a **Lei de Terras** que decretava que só teria terra quem pudesse pagar por ela. Quem já tinha terra pelo sistema anterior continua tendo. Ou seja, nada mudou para os pobres. O trabalho escravo ainda existia e só teria fim em 1888. Pode-se dizer que essa foi a lei que instituiu a **propriedade privada da terra**, que perdura até hoje. Em 1889 o Brasil deixa de ser um império e vira uma república, passa a ter presidente. Mas as terras continuam concentradas nas mãos dos ricos.

Ao mesmo tempo que a história do povo brasileiro é marcada pela opressão, ela é marcada também por várias revoltas do povo contra as elites. Confederação dos Tamoios, Quilombo dos Palmares, Canudos, Caldeirão, Trombas e Formoso: São marcos da luta do povo que mostra como o governo nunca foi para o povo e sim para as elites/ricos.

Em 1930 várias organizações populares, principalmente dos povos do campo, pautavam a **reforma agrária**. Realizar a reforma agrária significa distribuir as terras de um país para o povo ter direito de viver e trabalhar nela.

Em 1988 a **Constituição Federal** garantiu no papel o direito que terras que não cumprissem sua **função social** pudessem ser **desapropriadas** para fins de reforma agrária.

A **função social** é uma exigência que o proprietário dê uma função para terra que possui. Não deixando ela parada.

Desapropriar é quando o Estado toma a propriedade de alguém. No caso, de grandes proprietários. Porém, ele paga pela terra por **indenização**.

Apesar de muita luta e sangue derramado, a reforma agrária nunca foi realizada no Brasil. Todos os governos, até os que se diziam dos trabalhadores, preservaram a concentração de terras no Brasil nas mãos dos ricos. Com muita batalha o povo conseguiu conquistar terras para os oprimidos.

A concentração de terras no campo se espelhou na cidade. Inclusive com grandes migrações de 1960 a 1980. O povo do campo vai para a cidade em busca de melhores condições e novamente é negado o direito à terra. Mora de aluguel, sofre o desemprego, come mal ou mal come. Ao mesmo tempo no interior vai se formando pequenas cidades com os mesmo problemas das grandes cidades. Seja no campo ou na cidade, o povo é apartado da terra e sofre sem direitos.



Assim como no campo, o povo se organiza na cidade para ter direito à terra. Inclusive com a pauta da reforma urbana. Porém a mesma situação do campo se repete. Os governos dão as costas e o que o povo conquista é a partir de muita luta.

A luta, seja no campo ou na cidade, é por terra. A luta pela terra envolve além do direito à moradia, o direito à natureza. A terra não é um punhado de areia. Retomar a terra é retomar o direito de parar de sobreviver e começar a viver.



Estudando a história, podemos entender que retomar a terra é um direito frente a tanta injustiça das elites, dos poderosos. A dívida que os ricos tem com o povo é tamanha que nem todas as terras , nem todo ouro pagariam.

Por isso, quem ocupa uma terra para viver está realizando a justiça. Enquanto os poderosos ao acumular terras e oprimir estão realizando a injustiça. Contudo, como os poderosos tem os governos, o povo precisa de um instrumento para se defender na luta. Esse instrumento é a **Organização Popular**.

O QUE É UMA ORGANIZAÇÃO POPULAR?

Como pode o povo ser a maioria e viver sendo oprimido por uma minoria? Isso só se sustenta por que o povo está desorganizado, cada um por si. Muitas vezes enxergando o inimigo em seu irmão. Enquanto os poderosos desfrutam das riquezas produzidas sobre nossa miséria.

A Organização Popular é uma ferramenta para o povo se organizar e lutar pelos seus direitos. Existem várias no Brasil e no mundo todo. Cada uma tem sua história e seu modo de lutar. Por isso, é importante entender os princípios que guiam as organizações e suas práticas.

Infelizmente muitas organizações populares foram compradas pelos partidos eleitorais, servindo como braço dos governos. Não podem fazer certas lutas pois tem o famoso rabo preso. Este é um dos motivos para a luta no Brasil não avançar.

As organizações populares são muito diversas. Podem ser movimentos sociais e populares, associações de moradores, de mulheres, LGBT's e muito mais. O importante é defender os direitos dos oprimidos e a superação das opressões.

Os sindicatos e as organizações estudantis são **organizações de base**, assim como as organizações populares. A base se refere à base da sociedade, o povo trabalhador. Por isso, nestas organizações não cabem a elite, os ricos e opressores. Os poderosos são os inimigos das organizações de base como um todo, pois a luta se faz contra eles.

O povo organizado consegue construir as estratégias e as táticas necessárias para conquistar e sustentar suas conquistas. Não existe organização popular sem povo. E o povo sem estar organizado fica refém dos poderosos.

HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO POPULAR TERRA LIBERTA

Em maio de 2020, em meio a uma pandemia, um conjunto de famílias da **periferia de Fortaleza (CE)** ocuparam um terreno que estava a mais de 30 anos abandonado no bairro Mondubim. Assim, foi surgindo a Ocupação Carlos Marighella através da articulação destes moradores com sindicatos e organizações populares.

Em setembro de 2020 chegaram um conjunto de militantes do Sindicato Geral Autônomo do Ceará (**SIGA-CE**) e da Rede Estudantil Classista e Combativa (**RECC**) para apoiar a ocupação. As duas organizações fazem parte da **FOB**, que desde 2010 já vinha articulando organizações de base para avançar a luta pelos direitos do povo.

A **FOB** é a Federação das Organizações Sindicalistas Revolucionárias do Brasil. É como um guarda chuva de organizações de base. Será explicado melhor mais a frente.



Protesto contra o despejo da Ocupação Carlos Marighella em Fortaleza. (17/10/2020)

As primeiras atividades que estes militantes realizaram na ocupação foi limpeza de terreno, construção de banheiros secos, ajuda na cozinha comunitária. No mesmo ano começaram a participar da coordenação da ocupação, junto a outras organizações, e assim construíram a resistência da comunidade contra dois despejos e a conquista da terra para as famílias em menos de um ano.

Após a conquista da terra, um conjunto de militantes e ocupantes decidem construir uma organização popular para avançar na luta por terra para além da ocupação em que estavam.

Assim, entre lonas e madeirites é fundada em Agosto de 2021 a Terra Liberta: Uma organização popular que luta por Terra e Liberdade.



Resistência ao despejo da Ocupação Carlos Marighella. (14/12/2020)

OBJETIVOS: O QUE QUEREMOS?

A Terra Liberta tem por objetivo organizar o povo para conquistar 4 direitos:

1. Construir sua moradia digna.

Todo mundo precisa de um lar. Essa é uma luta que não é só de quem está em **situação de rua**, deitado no papelão sobre as calçadas. Quem **mora de aluguel**, se perder o emprego, pode ficar nessa mesma situação. Além disso não é certo uma pessoa trabalhadora viver pagando aluguel, muitas vezes deixando de comprar alimento em quantidade e qualidade para garantir o pagamento.

Quem **mora em casa super-lotada** também não consegue viver bem. Muitas vezes a família cresce e a casa não. Ficando todo mundo amontoado sem conforto, privacidade e até condição de estudar. Do mesmo jeito, quem **mora em área de risco** tem que lidar com enchentes, desabamentos e outras situações que põem sua vida em risco.

Por isso não lutamos apenas por um canto pra se morar, nós lutamos por moradia digna. Dignidade é que nem liberdade, difícil de explicar mas todo mundo entende quando sente a falta ou a presença.

O povo é a própria solução para a conquista deste direito. Com organização é possível conquistar terra e também construir. Afinal, se são os trabalhadores que construíram tudo que existe, os trabalhadores também podem construir sua própria moradia. É o que chamamos de **autoconstrução**.

Para ninguém sair prejudicado é preciso muita organização para termos todos os saberes, materiais e a força necessária para tirar nossa ideia da cabeça e colocar no chão. Ninguém fica pra trás quando o povo está unido.



2. Viver em comunidades sem opressão.

Imagine fazer uma grande luta para conquistar uma terra. Lutamos juntos contra o dito proprietário ganancioso, fazendeiro, coronel, patrão. Após conquistar a terra, quando o inimigo já não está mais lá nos atentando, a briga começa a acontecer entre os moradores. É como se o opressor tivesse sido expulso da terra, mas não de nós.

Assim, a nossa luta não termina quando conquistamos a terra. Pois é preciso se manter organizado para garantir que a vida comunitária não seja marcada pela opressão entre o povo. Devemos criar comunidades livres do machismo, do racismo, do preconceito contra a sexualidade e gênero. Por isso dizemos que a luta é por Terra e Liberdade.

3. Ter seu território respeitado.

Assim como é importante o povo conquistar terra para trabalhar e viver, é importante proteger as terras que o povo já tem. Seja um território indígena, quilombola, camponês que a séculos o povo vive lá; seja uma comunidade na cidade que precisa resistir contra uma remoção do Estado para a realização de alguma obra.

É preciso preservar o que já foi conquistado para o povo viver.

4. Trabalhar em comunhão com a natureza.

A natureza é nossa grande casa. Nosso alimento, materiais de construção, nosso banho, nossa respiração, tudo depende dela. A mesma comunhão que desejamos entre as pessoas, desejamos entre o povo e a natureza.

O trabalho do agricultor, pescador, extrativista precisa ser respeitado. Ainda mais quando os patrões querem privatizar a fonte de riqueza que é a natureza.

Até na cidade, podemos ter pequenas hortas, criar animais, plantar árvores, cuidar de nosso saneamento. Existe técnicas que devemos aprender para cultivar nossa autonomia.

Por isso, na luta pela terra construímos uma outra relação entre nós e com a própria terra.



PRINCÍPIOS: O QUE NOS GUIA?

1. Autonomia

É como diz o ditado: Quem paga banda escolhe a música. É o famoso rabo preso que muitas organizações populares acabam tendo por depender de partidos eleitorais, governos e até empresários. Tem gente que diz que isso ajuda na luta, mas quase sempre o caminho da luta do povo vai contra os interesses dos partidos, governos e empresários. Aí a luta recua.

Como o compromisso da Terra Liberta é inteiramente com o povo e para o povo, não podemos ter rabo preso. Não dependemos de recursos de partidos eleitorais, governos ou patrões. Isso é nossa autonomia.

A autonomia nos protege contra quem quer amansar nossa luta por meio de dinheiro e regalias. Assim como nos protege de quem quer utilizar nossa luta como trampolim para virar um político pelas eleições.

Acreditamos que as eleições não são feitas para o povo nem nos trás liberdade. As eleições são uma farsa que os poderosos inventaram para iludir o povo dizendo que ele é livre, basta votar nos candidatos certos. Uma grande mentira que a vida prova todo dia.

A grande maioria dos políticos são e sempre foram da classe dos poderosos, por isso defendem os interesses dos poderosos. Quando alguém do povo consegue se eleger acontece duas coisas: A maioria se corrompe e uma pequena minoria busca fazer algo certo mas é uma voz no deserto.

Isso acontece por que o Estado não é um instrumento de libertação, é um instrumento de opressão. Assim como você não pode tocar violão com uma furadeira, nem furar uma parede com um violão; não se pode se libertar com algo que foi feito para oprimir o povo.

Por isso **ninguém que faz parte da Terra Liberta é filiado a um partido eleitoral**, pois precisamos de liberdade para lutar independente do jogo das eleições.

Entendemos que **o instrumento correto para a libertação do povo é a Organização de Base**. Sem luta, os políticos dão migalhas. Com luta, conseguimos conquistar o pão inteiro!

E já que não dependemos dos poderosos para lutar, a sustentação de nossa luta depende da força dos oprimidos, a grande maioria.

Acertamos em coletivo o que precisa ser feito e vamos juntos construindo as condições necessárias. Seja com trabalho, seja com dinheiro, o que se contribui é para o bem comum. Assim conseguimos ter forças para caminhar com as próprias pernas.

2. Ação Direta

Os poderosos não vão dar de bom grado o que precisamos. Nossas necessidades serão conquistados através da Ação Direta.

O povo faz Ação Direta quando se coloca como principal sujeito para resolver seus problemas. O contrário da Ação Direta é a submissão, onde dependemos da boa vontade das autoridades.

Se a ponte sobre um rio caiu e temos como ajeitar, vamos nos organizar para ajeitar. Se não temos condição, vamos cobrar dos poderosos que tanto nos roubaram. Não é o vereador que vai resolver nossos problemas. É o povo organizado!

Ação Direta é um ato coletivo, libertador e sempre realizado do povo para o povo. O povo realiza Ação Direta quando dedica um tempo para ajeitar a cerca de sua comunidade, quando faz uma horta para melhorar sua alimentação. Do mesmo modo quando nos organizamos para ocupar terras desocupadas por necessidade.

3. Apoio Mútuo

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: O povo se libertam em comunhão.” como já dizia Paulo Freire.

Apoio Mútuo é quando enxergamos quem está do nosso lado como camarada, companheiro e buscamos nos ajudar para resolver nossos problemas. Uma mão lava a outra. Pois uma andorinha só não faz verão. O Apoio Mútuo é sempre entre o povo. Apoio entre o povo e os governos ou patrões é ilusão ou cooptação.

4. Democracia Radical

A palavra radical vem de raiz. Quando algo é radical é por que foi fundo no sentido em que se propõe. Assim, quando defendemos uma Democracia Radical estamos defendendo uma democracia que não é a que dizem ocorrer nas eleições.

Nossa democracia surge do povo em luta. Não temos democracia se o poder está concentrado em um punhado de pessoas. A Democracia Radical se faz quando todo mundo tem poder. É o Poder Popular!

Assim, na Terra Liberta ninguém decide nada por ninguém. Decidimos juntos e vamos caminhando. Não existe um “chefe” na luta, mas sim camaradas. O papel da liderança não é mandar nos outros, mas contribuir para o avanço da luta ao mesmo tempo em que favorecer a participação de todos e todas.

E isso dá certo? Dá muito mais certo do que o “manda quem pode, obedece quem tem juízo”. Basta ver o retrato de nossa sociedade regida por este lema opressor.

A Democracia Radical faz o povo ter consciência da responsabilidade que tem sobre os rumos da luta e da comunidade. Fazer parte é decidir junto e agir junto.

MÉTODOS: COMO CONQUISTAMOS?

Ocupações de Terra

Os ricos acumulam terras por ganância. Enquanto o povo passa precisão sem ter um pedaço de chão para viver com dignidade. Isso não é certo. Se a injustiça dividiu a terra de forma desigual, é papel do povo organizado conquistar terra para viver.

Grande parte das imensas terras que os poderosos tem foram roubadas. Principalmente com documentos falsos, que é o que chamamos de grilagem, e com o uso de força armada.

Ocupar é quando o povo organizado entra e permanece em uma terra abandonada pelos poderosos. A ocupação pode ter tanto a intenção de construir a comunidade na terra ocupada, como também pode ser uma maneira de pressionar o governo à ceder uma outra terra para as famílias em luta.

É comum chamar ocupação de invasão, mas temos que ter cuidado com as palavras para não cair no conto dos inimigos. Invasão é uma ação opressora dos poderosos contra o povo.

Por exemplo: **os jagunços do fazendeiro invadiram** a terra dos agricultores e expulsaram eles de lá. Isso é uma invasão. Agora, se os **agricultores se organizam para retomar suas terras roubadas, é uma ocupação.**



Ocupação Emiliano Zapata organizada
pela Terra Liberta. Fortaleza, Ceará. (5/3/2022)

Manifestações, Atos, Marchas, Paralisações, Bloqueios e Trancamentos de vias

Estes são outros modos de Ação Direta que visa pressionar os patrões e governos para atender nossas demandas. Também servem para chamar atenção da população para a nossa causa. Os bloqueios e trancamentos de vias buscam tensionar para abrir negociação com os governos.

Construção de Espaços e Atividades Comunitárias para a Melhora da Vida

Nem sempre realizamos ações de enfrentamento, as ações de Apoio Mútuo também são bastante importante para os nossos objetivos.

Por isso, construímos hortas, roçados e cozinhas comunitárias para a nossa soberania alimentar, ter comida boa e saudável para não adoecer. Bibliotecas Comunitárias para ter mais conhecimento nos territórios; Saraus e outras atividades artísticas para fortalecer a cultura popular; Mapear o território para ajudar na sua defesa.



Bazar do Sorriso na Ocupação Carlos Marighella. Cada peça de roupa "custa" um sorriso. Fortaleza, Ceará. (29/12/2020)

NOSSA SIMBOLOGIA

Os símbolos carregam a força, a raiz e o propósito da organização. Por isso nosso símbolo está estampado nas bandeiras, blusas, materiais que carregamos na luta. Cuidar dos nossos símbolos é um gesto de respeito com a história de nossa organização.

O facão representa os trabalhadores do campo. A marreta representa os trabalhadores da cidade. As duas ferramentas de trabalho se cruzam defendendo a natureza que é representada por um talo de carnaúba. A carnaúba, além de ser muito comum no Ceará, era muito comum na primeira ocupação que a Terra Liberta surgiu. Por isso foi escolhida. Metade das folhas estão pintadas de vermelho para lembrar o sangue dos companheiros que foi derramado na luta.



Trancamento estadual de rodovias no município de Fortim, Ceará. (12/09/2022)

O QUE É A FOB?

A FOB é a Federação das Organizações Sindicalistas Revolucionárias do Brasil. Ela articula organizações populares, sindicais e estudantis que tem os mesmos princípios no Brasil. É como se fosse um grande guarda chuva que envolve várias organizações. Nisso, elas se fortalecem ao se organizar entre si.

A FOB surgiu em 2010 em meio a lutas contra o governo que se dizia dos trabalhadores, mas estava retirando direitos do povo. Assim, ela uniu organizações que entendiam que a luta não se deve fazer dentro do governo, mas contra o governo, pois ele é o gestor de nossa miséria. Assim continua até hoje.

Desse modo, a FOB é uma federação nacional que não tem vínculo a nenhum partido eleitoral. Ela se articula internacionalmente através da Confederação Internacional do Trabalho (CIT), tendo se solidarizado com diversas lutas ao redor do mundo.

A Terra Liberta é filiada à FOB pois entende que a luta por terra precisa estar junto com as lutas de todos os trabalhadores e estudantes. Unidos somos mais fortes.



CANÇÃO DA TERRA LIBERTA

Chega de sofrer

É hora de luta

Chega de esperar

Nós vamos ocupar

Abre o cadeado

Dessa nossa servidão

As irmã e os irmão

Vão fazer Ação Direta

E construir

A Terra Liberta





Contato

instagram: [@terraliberta.ce](https://www.instagram.com/terraliberta.ce)

site: terraliberta.lutafob.org

e-mail: terraliberta@protonmail.com